**HISTORIA PARA SER APRESENTADA DURANTE A JEES EM NATAL**

**20 a 22/10**

**A Harmonia das Cores**

 Houve uma vez que todas as cores do mundo, simplesmente “do nada”, começaram uma ridícula disputa entre si. Cada uma reivindicava que era a melhor, a mais importante, a mais útil e a mais favorita.

A cor verde disse: – Claro que sou a mais importante. Eu sou o sinal de vida e esperança. Eu fui a escolhida para a grama, árvores e folhas. Sem mim, morreriam todos os animais. Examine o campo e verá que sou maioria.

A cor laranja, estando próxima, colocou a boca no trombone: – É, mas eu sou a cor da saúde e força. Eu posso estar escassa, mas sou preciosa porque sirvo às necessidades da vida humana. Eu carrego as vitaminas mais importantes – pense em cenouras, abóboras, laranjas e mamões. Eu não fico passeando o tempo inteiro, mas quando vou ao céu no amanhecer ou no pôr-do-sol, minha beleza é tão impressionante que ninguém mais pensa em qualquer uma de vocês.

A cor azul interrompeu: – Que que é isso!? Você se esqueceu do céu e do mar. A água é a base da vida! O céu dá espaço, dá paz e serenidade. Sem minha tranquilidade azul, vocês não seriam nada.

A cor rosa, já cheia de tudo, falou com grande pompa: – E eu que sou a cor da realeza, do romance e do poder? Reis, chefes e bispos sempre me escolheram, porque eu sou sinal de autoridade, romance e sabedoria. As pessoas não me questionam! Elas escutam e obedecem.

A cor violeta, muito mais calma que todas as outras, mas com as mesmas intenções, disse: – Agora pensem em mim. Eu sou a cor do silêncio. Vocês nem sempre me notam, mas sem mim todas vocês ficam superficiais. Eu represento o pensamento e a reflexão. Vocês precisam de mim para o equilíbrio e para o contraste, para a oração e para a paz interior.

A cor vermelha não aguentou por muito tempo e gritou: – Podem tirar o cavalinho da chuva! Não percebem que sou eu que governo todas vocês? Eu sou sangue, o fluir da vida! Eu sou a cor do perigo e da coragem e estou sempre disposta a lutar por uma causa. Eu trago fogo no sangue. Sem mim, a terra estaria tão vazia quanto a lua. Saibam que eu sou a cor da paixão, da força de vontade e determinação.

Finalmente, a cor amarela riu: – Você é sempre tão fogosa e séria! Já eu... eu trago risada, alegria e calor para o mundo. O sol é amarelo. Toda vez que se olha para um girassol, o mundo inteiro começa a sorrir. Sem mim, não haveria nada divertido.

E assim, as cores se ostentavam, cada uma tentando convencer as outras de sua superioridade. A disputa estava cada vez mais acirrada, quando, de repente, um flash surpreendente iluminou tudo! As cores se encolheram de medo; que inesperada explosão! Ficaram todas assustadas, e quando já iam correndo cada uma para seu lado, surgiu uma voz forte e doce, dizendo:

– Esperem! Rapidamente todas as cores voltaram-se e avistaram a Cor Branca que parecia ganhar forma semelhante a uma gigantesca estrela. Com toda a sua refulgência, disse: – Minhas queridas, qual a razão de toda esta discussão? Não veem que cada uma trás em si a sua própria excelência, beleza e utilidade? Vocês devem, ao invés de se autoafirmarem, contemplar a beleza uma das outras e se unir para colorir este mundo, tornando-o mais cheio de cores, luz, graça e beleza!

– Mas quem é você para nos dizer estas coisas? Não deveria falar assim com a gente, como se fosse nossa mãe, – bravejou a cor vermelha. Enquanto algumas teciam comentários similares, outras ponderavam:

– Aquietem-se um pouco. Não devemos temer pelo desconhecido; vamos ouvir o que ela tem a nos dizer.

E a Cor Branca, que ouvia todas aquelas “manifestações humanas” das cores, e compreendia a causa da desarmonia que havia se criado, com muita paciência, energia e doçura disse:

– Minhas belas e graciosas cores, vocês se esqueceram de onde vieram. Eu sou a origem das cores; vocês todas vieram de mim! A única coisa é que vocês se diferenciaram ao passarem pelos objetos do mundo, transformando-se cada uma numa cor.

Todas elas se entreolharam com surpresa e, sentindo um grande Amor vindo daquela esplendorosa Cor, resolveram se abraçar, ficando uma bem pertinho da outra, num gesto de união. A chuva, que havia se formado em meio àquela tensão e desarmonia, foi gentilmente acompanhada pelos múltiplos raios do sol.

Imediatamente nasceu um lindo arco-íris no céu! Repleta de Felicidade, a Cor Branca disse:

– Toda vez que a chuva vier junto com o sol, cada uma de vocês se estirará pelo céu em um grande arco colorido lembrando que podemos todos viver em paz e harmonia. Este arco-íris, formado por cores diferentes, será sempre um sinal sagrado da unidade que existe na diversidade.

Adaptado de Eleusa de Quevedo & Mariângela Albuquerque

 “Não desenvolva oposição ou diferença entre vocês. Controvérsias originam muitos problemas. Mesmo se alguém lhe deixa com raiva, não brigue com essa pessoa. Compreenda que ao lutar com outras pessoas você realmente machuca a si mesmo. Controle seus pensamentos. Juntamente com a educação, adquira Educare. Ele lhe dará tudo que precisa – saúde, paz, felicidade e prosperidade. Tudo se tornará bom se você tornar seu coração puro. A partir de hoje, anseie e tome o caminho certo. Você deve procurar a unidade em todos os assuntos.” Sathya Sai Baba em “Pensamento do dia 17/02/2011 Sava Dharma